

num teatro de operações onde forças portuguesas nunca antes tinham estado presentes.

Apesar das difíceis condições iniciais, quer associadas ao desconhecimento da região e do teatro de operações quer à instabilidade política interna do Líbano e à precariedade da paz alcançada, através da sua muito ponderada acção de comando, assim como da sua elevada experiência e competência técnico-profissional, soube sempre conduzir o seu pessoal para o cabal cumprimento da missão e para se atingirem elevados padrões de desempenho. Em pouco tempo, a UnEng1/FND/UNIFIL mereceu o reconhecimento, respeito e preferência do comandante da UNIFIL, não só pelas tarefas de grande utilidade e significado desenvolvidas, tanto em apoio da UNIFIL como em proveito das populações locais, mas também pela elevadíssima competência, brio e profissionalismo demonstrados pelos militares da Unidade. Neste contexto, são de destacar, entre muitos outros, os trabalhos de construção do heliporto para o quartel-general da UNIFIL e de infra-estruturas para a instalação de forças da UNIFIL, assim como os trabalhos de beneficiação de itinerários das povoações de Alma ash Sha'b e de Tayr Harfa.

Pela afirmação constante de elevados dotes de carácter, pelo seu grande sentido das responsabilidades e de camaradagem e pelo elevado espírito de sacrifício e de obediência e correcta atitude ética que revelou, o tenente-coronel Alves Gaspar é digno de ver realçados o seu exemplar desempenho nas mais diversas circunstâncias, a forma como soube responder à confiança nele depositada e a imagem que soube transmitir sobre a qualidade do militar português, sendo, por isso, merecedor do reconhecimento dos serviços por si prestados como relevantes, extraordinários e distintos, deles tendo resultado honra e lustre para o Exército, as Forças Armadas e Portugal.

12 de Junho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 404/2007

Louvo o sargento-ajudante de engenharia NIM 15429687, João Maria Silvério Calouro, pela elevada competência e extraordinário desempenho revelados ao longo dos 10 meses de serviço como sargento de operações e informações da Unidade de Engenharia 1/Forças Nacionais Destacadas, durante a fase de aprontamento e no Teatro de Operações do Líbano, no contexto da Operação das Nações Unidas — United Nations Interim Forces in Lebanon (UNIFIL).

Militar muito disciplinado e disciplinador, correcto no trato e imbuído de um grande espírito de equipa, soube promover excelentes relações humanas com superiores e subordinados, revelando-se elo fundamental no fortalecimento do espírito de camaradagem e coesão vividos no seio do Centro de Operações Táticas.

Como sargento de informações, desde cedo assimilou as directivas e preocupações do comando da Unidade, tendo realizado inúmeras propostas com vista ao aumento da segurança física dos militares portugueses, bem como das instalações do aquartelamento português. A protecção da força, em todas as suas componentes, foi uma das áreas que mais desenvolveu, tendo inclusive acompanhado e esla-recido uma comissão do quartel-general da UNIFIL que se deslocou ao aquartelamento para realizar uma avaliação de segurança. Foi o principal responsável pela redacção diária de todos os relatórios ligados à área das informações, operações, informação pública, movimentos, bem como dos relatórios de toda a actividade de construções para o quartel-general da UNIFIL e do relatório de situação para o Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, Comando do Exército, Comando Operacional e Comando da Brigada Mecanizada.

As suas funções de sargento de operações da Unidade foram cumpridas de forma exemplar, tendo-se tornado um auxiliar imprescindível do seu chefe de serviço em todas as actividades desenvolvidas pelo Centro de Operações Táticas. Todas as directivas, normas de execução permanente, *fragmentary orders*, comunicações de serviço, *briefings* realizados, preparações de visitas, cerimónias e inspecções relativas à Unidade tiveram a sua colaboração e demonstraram a qualidade do seu trabalho a par com uma elevada capacidade de inovação e espírito de bem servir. A dificuldade e visibilidade das tarefas desenvolvidas no Centro de Operações Táticas, aliado ao facto de que a maior parte da documentação e ligação foi realizada na língua inglesa, torna a função de sargento de operações e informações como uma das áreas mais sensíveis da Unidade. No entanto, o empenho e elevado profissionalismo demonstrados no trabalho desenvolvido pelo sargento-ajudante Silvério Calouro foi reconhecido por todos os militares, da Unidade e do exterior, como digno de ser reconhecido e apontado como exemplo a seguir.

A par das suas qualidades e virtudes militares e do seu exemplar brio e profissionalismo, reconhece-se que o sargento-ajudante Silvério Calouro desempenhou um importante serviço de carácter militar,

devendo ser considerado extraordinário e relevante, do qual resultou honra e lustre para o Exército, para as Forças Armadas e para Portugal.

27 de Junho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 405/2007

Louvo o primeiro-sargento de engenharia NIM 08777488, Acúrcio Pereira Henriques Simões, pela forma responsável, eficiente e exemplar como desempenhou as funções de comandante da Secção de Engenharia/Serviços Técnicos do pelotão de construções verticais, da Unidade de Engenharia 1/Forças Nacionais Destacadas, durante os 10 meses de serviço que envolveram a fase de aprontamento e Missão no Teatro de Operações do Líbano, no contexto da Operação das Nações Unidas — United Nations Interim Forces in Lebanon (UNIFIL).

Demonstrando um inexcelável zelo por todas as tarefas que lhe foram cometidas e com excelentes conhecimentos técnicos, actuou de forma exemplar quer a chefiar trabalhos no interior do aquartelamento da Unidade de Engenharia 1 quer em apoio de outros contingentes da UNIFIL. No interior do aquartelamento, além dos pequenos trabalhos diários no âmbito das construções verticais, o primeiro-sargento Henriques Simões coordenou de forma exemplar as equipas de trabalhos envolvidas na construção e montagem da tenda oficina que, para que esta pudesse ser utilizada como refeitório para a quadra festiva do Natal e Ano Novo, muito trabalharam para além do horário normal, permitindo que esta fosse construída em tempo recorde. De igual modo soube cativar e dirigir os seus subordinados na execução de uma instalação fixa, com estrutura de betão armado, paredes de alvenaria e cobertura em estrutura metálica, cuja finalidade foi a de funcionar como zona de preparação, confecção e distribuição de alimentação. Em todos estes trabalhos o primeiro-sargento Henriques Simões conseguiu tirar o máximo rendimento dos meios humanos e materiais à sua disposição, nem sempre os melhores ou mais adequados, devido à sempre presente e principal missão da Unidade — trabalhar em prol da UNIFIL —, revelando ser possuidor de uma excelente formação técnico-profissional e de uma notável capacidade de trabalho e de organização. No exterior do aquartelamento o principal trabalho coordenado pelo primeiro-sargento Henriques Simões decorreu na posição 1-0A, do Batalhão Ganês ao serviço da UNIFIL, em Matmurah, e consistiu na construção de um maciço em betão armado para albergar uma tenda de manutenção com uma área 550 m², cuja posterior construção foi igualmente efectuada pela Unidade de Engenharia 1.

Militar que manifestou dotes de carácter, espírito de obediência e aptidão para bem servir em todas as circunstâncias, sendo por tal reconhecido com estima e consideração por todos que com ele privaram, o primeiro-sargento Henriques Simões conseguiu de forma exemplar, na ausência ou impossibilidade do seu comandante de pelotão, substituí-lo dignamente, quer em assuntos relacionados com o comando do pelotão quer em assuntos de carácter técnico.

Pelas excepcionais qualidades militares e humanas demonstradas e pelo desempenho de um importante serviço de carácter militar no cumprimento da missão da Unidade de Engenharia 1, ao serviço da UNIFIL no território do Líbano, é o primeiro-sargento Henriques Simões merecedor que o serviço por si prestado seja considerado extraordinário e relevante, do qual resultou honra e lustre para o Exército, para as Forças Armadas e para Portugal.

27 de Junho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 406/2007

Louvo o primeiro-sargento de engenharia NIM 13931692, Eusébio Pratas Mendes Abreu, pela forma eficiente e exemplar como desempenhou as funções de comandante da secção de trabalhos gerais do pelotão de construções horizontais, da Unidade de Engenharia 1/Forças Nacionais Destacadas, durante os 10 meses de serviço que envolveram a fase de aprontamento e Missão no Teatro de Operações do Líbano, no contexto da Operação das Nações Unidas — United Nations Interim Forces in Lebanon (UNIFIL).

Sargento muito competente e com excelentes conhecimentos técnicos, actuou de forma exemplar quer a chefiar trabalhos no interior do aquartelamento da Unidade de Engenharia 1 quer em apoio de outros contingentes da UNIFIL. No interior do aquartelamento o primeiro-sargento Mendes Abreu dirigiu a quase totalidade dos trabalhos de construções horizontais que foram efectuados. De lembrar que a Unidade de Engenharia 1 foi destacada para um terreno virgem no Sul do Líbano, próximo da localidade de Shama, que exigiu trabalhos durante cerca de cinco meses e que implicaram adequado planeamento e calendarização, tendo o primeiro-sargento Mendes Abreu sido envolvido directamente na sua condução e contribuído para a optimização dos meios humanos e materiais empregues, man-

tendo sempre em mente a principal missão da Unidade — trabalhar em prol da UNIFIL. No exterior do aquartelamento o principal trabalho coordenado pelo primeiro-sargento Mendes Abreu decorreu no quartel-general da UNIFIL, em Naqoura, e consistiu na execução das terraplanagens de um terreno e da camada base para a construção de um heliporto, dois *taxiways* e duas placas de estacionamento para aeronaves tipo MI-8 e, após a construção desta infra-estrutura que também foi executada pela Unidade de Engenharia 1, na execução de todos os trabalhos de terraplanagem da sua envolvente e de alargamento e melhoramento da entrada norte do quartel-general da UNIFIL. O primeiro-sargento Mendes Abreu teve ainda a oportunidade de demonstrar as suas excelentes qualidades técnicas e profissionais na coordenação dos trabalhos de preparação da posição para o batalhão sul coreano que virá a integrar a UNIFIL, em Tayr Dibbah.

Dotado de grande espírito de equipa e sentido de camaradagem, o primeiro-sargento Mendes Abreu foi um excelente colaborador dos seus superiores hierárquicos e dos seus camaradas comandantes de secção. Militar humilde e com bastante experiência na condução de trabalhos de construções horizontais, sempre se mostrou disponível para aconselhar os seus pares na condução de trabalhos desse tipo, tendo conseguido cativar a sua estima e respeito. De igual forma o conseguiu face aos seus subordinados através do modo altamente profissional como conduzia as missões que lhe foram atribuídas.

A par da sua excelente capacidade de trabalho e do notável zelo que demonstrou em todas as tarefas que cumpriu, o primeiro-sargento Mendes Abreu revelou excepcionais qualidades e virtudes militares, pela afirmação constante de elevados dotes de carácter, lealdade, abnegação, espírito de sacrifício e de obediência e competência profissional que o tornam digno de ver publicamente distinguidos os serviços por si prestados como um significativo contributo para a eficiência e cumprimento da missão da Unidade de Engenharia 1, ao serviço da UNIFIL no território do Líbano.

27 de Junho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 407/2007

Louvo o major de engenharia, NIM 12222992, Arlindo Paulo Martins Domingues pela elevada competência e extraordinário desempenho, revelados ao longo dos dois anos de serviço como comandante da Companhia de Engenharia da Brigada Mecanizada e posteriormente como 2.º comandante da Unidade de Engenharia 1/Forças Nacionais Destacadas, durante a fase de aprontamento e no teatro de operações do Líbano, no contexto da operação das Nações Unidas — United Nations Interim Forces in Lebanon (UNIFIL).

Inicialmente como comandante da Companhia de Engenharia da Brigada Mecanizada revelou sempre um extraordinário sentido do dever, dedicação e empenho nas diversas actividades da Brigada Mecanizada, quer no âmbito do treino operacional a nível nacional e internacional quer nas actividades de tempo de paz onde a Companhia de Engenharia foi solicitada a intervir. Por fim, e antes de ser nomeado 2.º comandante da Unidade de Engenharia 1, foi um dos principais responsáveis pela definição da estrutura operacional de pessoal da Força. Desde logo demonstrou o seu empenho, elevado profissionalismo e inabalável dedicação em todas as actividades de definição, organização, levantamento e constituição da Unidade. Durante a fase de aprontamento da Unidade manteve-se como um colaborador incansável do comandante em todas as tarefas que levaram à criação de um verdadeiro espírito de corpo da Força e que permitiram a projecção, dentro da data estabelecida inicialmente pelo Comando do Exército, com uma unidade pronta para cumprir as funções atribuídas pelo Comando das Forças Armadas Portuguesas.

No teatro de operações, e inerente às suas funções de 2.º comandante da Unidade, foi o principal responsável pela implantação, desenvolvimento e construção do aquartelamento português, o *Ubique Camp*. Ao longo dos seis meses de presença no Líbano apresentou e aplicou soluções construtivas que fizeram do *Ubique Camp* um aquartelamento de referência na UNIFIL e apontado como exemplo para as outras unidades, que em diversas vezes o visitaram após indicação do comando da UNIFIL.

Em todas as situações, pautou a sua conduta pela afirmação constante de elevados dotes de carácter, lealdade, abnegação, espírito de sacrifício e de obediência e competência profissional. Foi ainda o coordenador de toda a actividade dos pelotões de construções — verticais e horizontais — em todas as tarefas no interior e exterior do aquartelamento, tendo demonstrado capacidades de comando, liderança e revelado excepcionais virtudes militares, o que permitiu uma constante coordenação, cooperação e ligação da unidade com o *Engineer Support Services* da UNIFIL.

Militar muito disciplinado e disciplinador, correcto no trato e imbuído de um grande espírito de equipa, soube promover excelentes relações humanas com superiores e subordinados, revelando-se elo

fundamental no fortalecimento do espírito de camaradagem e coesão vividos no seio da Unidade.

A par das suas virtudes militares e do seu exemplar brio e profissionalismo, reconhece-se que o major Martins Domingues demonstrou actos de esclarecido e excepcional zelo, dos quais resultaram prestígio para a instituição militar, por forma altamente honrosa e brilhante, numa missão de verdadeiro serviço público e no cumprimento da missão das Forças Armadas Portuguesas no exterior do território nacional, desempenhando assim uma importante comissão de serviço militar, tendo revelado excepcionais qualidades militares, de que resultou honra e lustre para o Exército e para Portugal, e evidenciado dotes e virtudes de natureza extraordinária, devendo os serviços prestados ser classificados como distintos.

27 de Junho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

Louvor n.º 408/2007

Louvo o major de engenharia, NIM 05389391, Nuno Miguel Belo Quaresma pela extraordinária competência profissional, excepcional zelo e total dedicação no exercício das suas funções, revelados ao longo dos 10 meses de serviço como chefe do Centro de Operações Táticas da Unidade de Engenharia 1/Forças Nacionais Destacadas, durante a fase de aprontamento e no teatro de operações do Líbano, no contexto da operação das Nações Unidas — United Nations Interim Forces in Lebanon (UNIFIL).

Oficial de sólida formação ética e bom senso, soube sempre adequar o seu saber, experiência, sentido de missão e grande sentido das responsabilidades na concretização das exigentes e rigorosas tarefas que lhe competiam, em particular na chefia e coordenação do Estado-Maior da Unidade de Engenharia 1.

Como oficial de operações da Unidade foi o principal responsável pela directiva de aprontamento da força, documento essencial para a realização de um adequado treino orientado para a missão, sendo o elo fundamental para que o aprontamento resultasse na constituição efectiva de uma Unidade cabalmente preparada para a missão que teve de cumprir no teatro de operações do Líbano, tendo em linha de conta as características da área de operações, as forças em presença, as ameaças mais prováveis e necessariamente as características da operação. Toda a fase de aprontamento, que culminou com o exercício «Beirute 06», levou à constituição de uma força cuja proficiência e desempenho atingiu padrões de nível superior aos dos outros contingentes presentes no teatro de operações, tendo por isso uma consequência directa na afirmação de Portugal no âmbito das alianças de que faz parte. Como oficial de informações, uma das suas principais preocupações residuiu na identificação das ameaças presentes no teatro de operações e na realização de propostas tendo em vista o aumento da segurança física dos militares portugueses, bem como das instalações do aquartelamento português.

Já no teatro de operações, foi o responsável pela revisão e expedição diária de todos os relatórios ligados à área das informações, operações, informação pública, movimentos, bem como dos relatórios de toda a actividade de construções para o Quartel-General da UNIFIL e dos relatórios de situação para o Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, Comando do Exército, Comando Operacional e Comando da Brigada Mecanizada. Todas as directivas, normas de execução permanente, *fragmentary orders*, comunicações de serviço, *briefing* realizados, preparações de visitas, cerimónias e inspecções relativas à Unidade tiveram a sua colaboração com exemplar dedicação e demonstraram a qualidade do seu trabalho a par de uma elevada capacidade de inovação e espírito de bem servir.

A par da sua competência, visão global das suas funções e uma natural facilidade no relacionamento humano, o major Belo Quaresma pautou sempre a sua conduta pela afirmação constante de elevados dotes de carácter, exemplar lealdade, espírito de sacrifício e sentido de obediência e disciplina, tendo-se constituído um elemento fundamental da cadeia de comando da Unidade de Engenharia 1, desempenhando assim uma importante comissão de serviço militar na qual revelou excepcionais qualidades militares de que resultou lustre e honra para o Exército e para Portugal, devendo os serviços prestados ser classificados como distintos.

27 de Junho de 2007. — O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, *Luís Vasco Valença Pinto*, general.

MARINHA

Arsenal do Alfeite

Aviso n.º 14 147/2007

Faz-se pública a relação nominativa do pessoal nomeado do Arsenal do Alfeite (promoções de pessoal fabril) elaborada nos termos da